

## **SESSÃO DE ABERTURA**

Pronunciamento do Ministro Iram  
Saraiva

Pronunciamento da Secretária Executiva Dulce  
Pereira

Pronunciamento do Ministro Luiz Octavio  
Galloti

# **Pronunciamento do Ministro Iram Saraiva, Presidente do TCU**

## ***Sessão de Abertura do IV Encontro dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa***

***Auditório do Palácio Itamaraty, em 04 de setembro de 2000***

Excelentíssimo Senhor Embaixador Gilberto Coutinho Paranhos Velloso, representando o Ministro das Relações Exteriores, Ministro Luiz Felipe Lampreia; Excelentíssimo Senhor Ministro Luiz Octávio Pires Galotti, do Supremo Tribunal Federal, e para a honra do Tribunal de Contas da União, também ex-membro desta Corte; Excelentíssima Senhora Felizarda Isaura Monteiro, Embaixadora de Moçambique; Excelentíssimo Senhor Francisco José Knopfli, Embaixador de Portugal; Excelentíssimo Senhor Manuel Augusto Amante da Rosa, Embaixador de Cabo Verde; Excelentíssimo Senhor Ministro-Conselheiro Luiz Felipe de Jesus Alonso do Amaral Galeano, Encarregado de Negócios, representando o Embaixador de Angola; Excelentíssimo Senhor Ministro Adhemar Paladini Ghisi, Secretário-Geral Substituto da Comissão Mista de Cooperação Técnica, Científica e Cultural dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa; Senhores Parlamentares; Senhores Embaixadores; Senhores Ministros do Tribunal de Contas da União; Senhores Conselheiros de Tribunais de Contas; Senhores Secretários de Controle Externo e Interno, Senhoras e Senhores,

O Tribunal de Contas da União sente-se honrado ao patrocinar e participar do IV Encontro dos Tribunais de Contas dos Países de Língua Portuguesa.

Não há divergência entre nós, apenas convergências, a começar pelo idioma. O Brasil é um filho da idade moderna. Portanto, já encontra o mundo das caravelas andando com muita rapidez. É, para nós, de suma relevância, quando a globalização alcança patamares impressionantes, principalmente quando as fronteiras do crime passam a não existir mais. É preciso que as entidades superiores de fiscalização, mormente as de língua portuguesa, enfrentem os problemas e comecem a encontrar, com o apoio da informática, com o apoio da cibernética e com um melhor relacionamento entre os Parlamentos e os Tribunais de Contas, métodos e meios para impedir que os erários desses países continuem sendo solapados.

O encontro que ora inauguramos tem um papel importante na vida dos nossos países, que é o de buscar, se não eliminar a corrupção, pelo menos acompanhar, no combate, a sua própria evolução. Se somos filhos da idade moderna, não poderemos agir diferente. Buscaremos na informação e na informática técnicas e meios, não as adotadas pelos corruptores, mas as adotadas

por países avançados para combatê-los. Ao abrir este Encontro, endereço a minha saudação especialíssima aos países que começam agora, novos, recém-criados Tribunais de Contas, para que entrem buscando exemplos como o Tribunal de Contas de Portugal, com 150 anos, e o Tribunal de Contas do Brasil, com mais de 100 anos, numa luta ingente, provando que a sistemática por nós adotada é, de fato, a mais avançada e a mais perfeita.

Ao abrir este Encontro, deixo a minha saudação aos Países de Língua Portuguesa e dou-lhes as boas vindas em nome do Brasil, dizendo:

– Irmãos, lutemos com a nossa língua, com o nosso idioma, para impedir que o dinheiro dos nossos povos seja dilapidado.

Sejam bem-vindos!